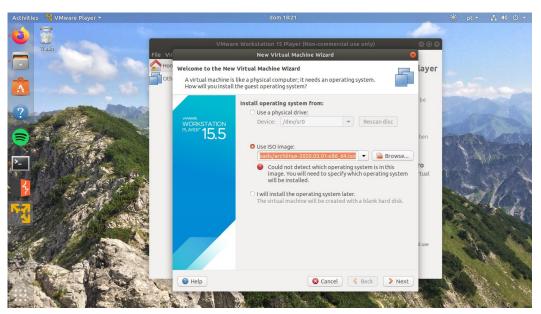
#PROCESSO SELETIVO – GRIS 2020

NOME: Leonardo Andrade

TAG – DOCUMENTAÇÃO DE INSTALAÇÃO ARCH LINUX

Para fazer essa TAG eu decidi utilizar o VMware para instalar o Arch-Linux, tive algumas dificuldades em cima da hora as quais eu não consegui nem houve tempo suficiente para resolver, mas acredito que o todo o passo a passo, seguido corretamente.

O primeiro passo é baixar a ISO da versão mais recente do Arch-Linux, podemos achar isso no próprio site https://www.archlinux.org/download/. Após isso, vamos criar a nossa máquina virtual com esta ISO.





Acima estão as configurações que eu designei para a máquina virtual. Por conta de alguns problemas futuros, eu precisei alterar o espaço da memória de 2GB para 3GB.

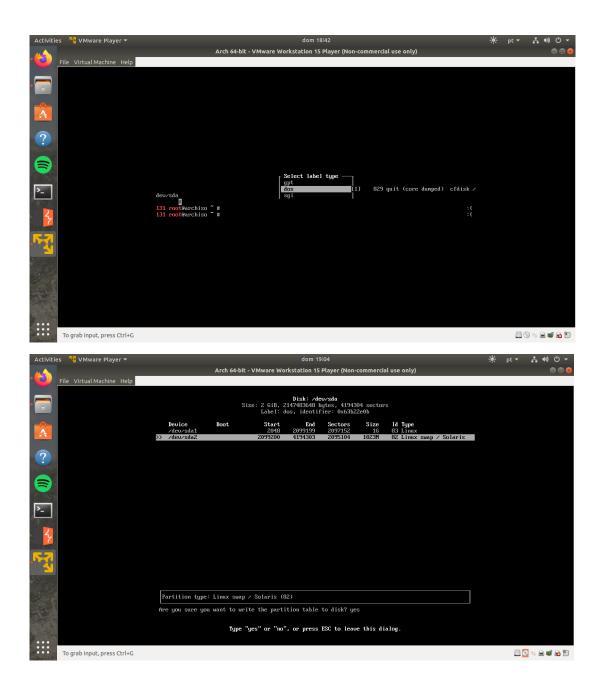


Pronto, já temos o nosso Arch Linux preparado para ser configurado, vamos iniciar e seguir adiante.



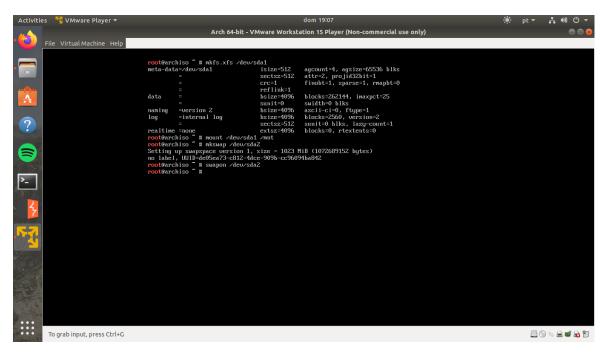
Usaremos o "lsblk" para listar dispositivos de bloco e identificar seus discos rígidos. Com o "cfdisk /dev/sda" vamos criar partições.

Vamos escolher um disco do tipo "dos" e "swap".

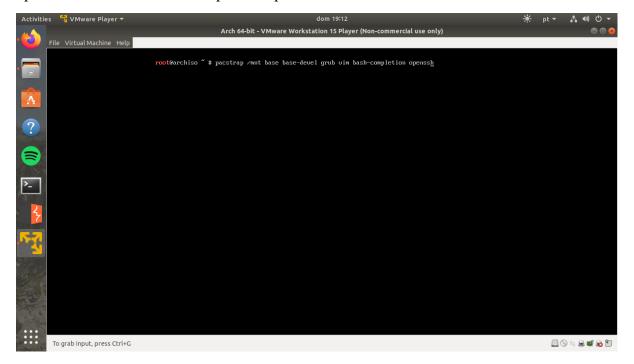


Criamos duas partições, uma "/dev/sda1" (a memória principal)e outra "/dev/sda2" (um "swap", memória reserva). Assim que as partições tenham sido criadas, cada uma deve ser formatada com um sistema de arquivos adequado. Para uma partição para swap (por exemplo, /dev/sda2), inicializaremos com *mkswap*.

O *mkfs.xfs* constrói um sistema de arquivos XFS escrevendo em um arquivo especial usando os valores encontrados nos argumentos da linha de comando. O XFS é um sistema de arquivos de registro em diário de 64 bits e alto desempenho.



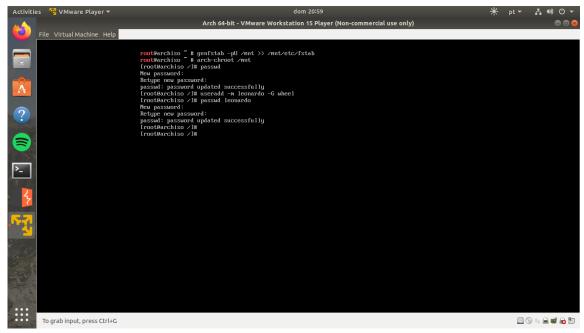
Agora vamos instalar todos os pacotes essenciais para a utilização do sistema operacional. Pode demorar um pouco dependendo da sua conexão internet.



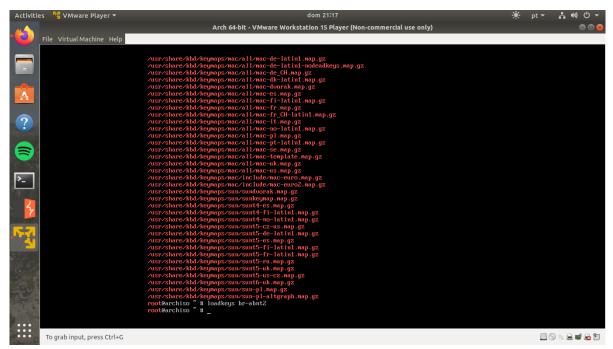


Agora vamos criar um "fstab" pode ser usado para definir como partições do disco, vários outros dispositivos de bloco, ou sistemas de arquivos remotos que devem ser montados no sistema. "Montagem" é a conexão de um sistema de arquivos adicional ao sistema de arquivos atualmente acessível de um computador.

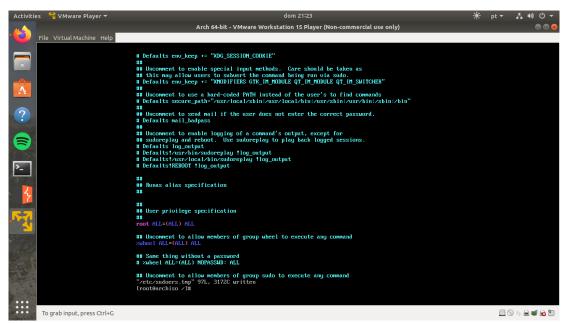
Além disso vamos definir a senha para o "root", criar um novo usuário e senha para este.



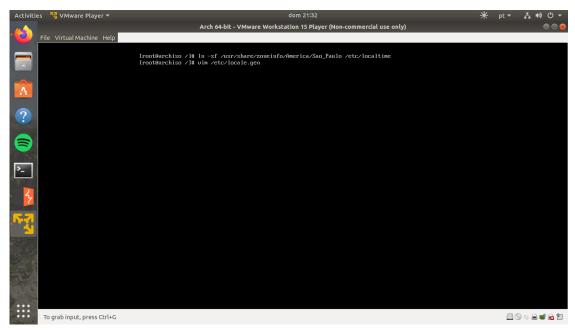
No próximo passo vamos configurar o teclado para o "abnt-2", habitualmente utilizado no Brasil. O comando "loadkeys" bastará para isso.



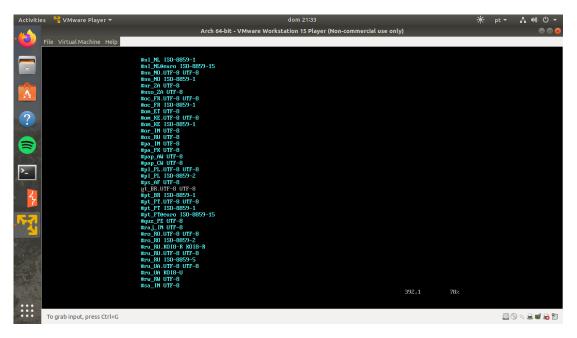
Agora vamos dar um "visudo" e permitir que os usuários do grupo "wheel" possam executar qualquer comando (lembre-se que o usuário que criamos pertence a este grupo). Para isso basta descomentar a linha que começa com % wheel.



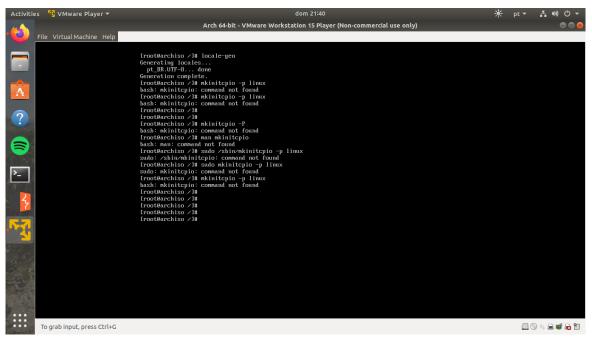
A seguir definiremos zona horária onde estamos. Definiremos São Paulo como o estado, mas o horário configurado será o de Brasília. Após isso vamos definir a linguagem que será utilizada como "locale-gen"



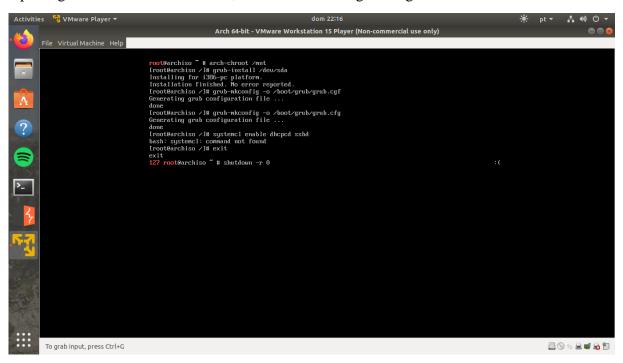
Basta descomentar a linha na qual está a linguagem e formatação que queremos.



Tendo feito isso, basta utilizar o "locale-gen" para atualizar as configurações. A seguir estariam os passos finais da instalação, porém não consegui executar o "mkinitcpio", que cria um ambiente de disco RAM para inicialização. Logo, a inicialização do sistema não foi totalmente configurada, segue os prints:



Após algumas tentativas frustradas, decidi tentar configurar o grub assim mesmo.



O grub foi instalado e configurado corretamente, após isso eu dei um reboot na máquina para ver se funcionaria normalmente, mas não foi o que aconteceu. Não me deparei com o grub, e sim com um "terminal" dele. Meu histórico de experiências com grub não são boas, mas creio que o problema está no fato de não ter executado corretamente o comando "mkinitcpio -p linux" para preparar uma memória de disco RAM para boot.

